

Editorial

Prezado (a) Colega,

Ao iniciarmos 2011, desejamos um ano muito produtivo a todos, no que tangem as prospecções e oportunidades a todos.

No ano que se inicia com novos governos a níveis estadual e federal, talvez possamos ter novos olhares para a ciência Brasileira. Alan Leshner alertava, em seu artigo intitulado “Um sinal perigoso para a ciência” (*Science volume 306 (5705) de 24/12/2004*) que, os Estados Unidos estavam diminuindo os investimentos governamentais para o ano de 2005 na ciência, investindo o mesmo quantitativo (em dólares) que foi colocado na pesquisa científica no ano de 2004, ou seja, sem nenhum investimento extra, ao se comparar com anos anteriores. É fato que a ciência faz parte da nossa vida de relação e que esta, muda a nossa maneira de pensar quase que diariamente. A preocupação do autor daquela matéria publicada numa das mais conceituadas revistas do mundo há seis anos, era que as entidades deveriam fazer chegar às comunidades não científicas, através de jornais e revistas, a necessidade de impor-se juntos aos congressistas norte-americanos, a relevância de, anualmente, aumentar os fomentos a investigação científica.

Cabe ressaltar que na última década, os investimentos em pesquisa no mundo globalizado dobraram, passando a casa de U\$ 1,1 trilhão em 2007. Entretanto, cabe aqui ressaltar que os Estados Unidos, apesar das queixas da comunidade acadêmica daquele país, ainda é o país que mais investe em pesquisa no mundo, passando os U\$ 360 bilhões de dólares (um terço do investimento mundial em pesquisa) anualmente, sendo que o Brasil, apesar de estar em linha crescente neste tipo de investimento, investe o equivalente a aproximadamente 5% daquilo que é investido nos Estados Unidos (Fonte: Jornal Valor Econômico, 2010).

No dia três de janeiro de 2011, o novo Ministro da Ciência e Tecnologia Aloizio Mercadante anunciou que a meta do novo governo Brasileiro é passar dos atuais 1,25% do Produto Interno Bruto (PIB)

para 2,5% do PIB na próxima década, aumentando substancialmente os investimentos em Ciência e Tecnologia no Brasil (Fonte: Jornal Valor Online de 10/01/2011). Para isto acontecer, a comunidade acadêmica deve provocar sistematicamente, as agências de fomento com novos projetos de pesquisa básica e pesquisa clínica para que se justifique a curto, médio e longo prazo, estes investimentos. E nós, profissionais da área da saúde, temos que ir a busca de fomento de maneira incansável, pois não basta querermos cada vez mais investimentos, sem que possamos ofertar projetos de qualidade.

Com investimentos em pesquisa mais abundantes, estudos como o de “*Expressão da p53 no Tumor e no Epitélio Oral em Pacientes com Câncer de Boca e Faringe*” publicado nesta revista, podem se multiplicar, favorecendo o paciente no seu acompanhamento oncológico e, em última instância, a sociedade civil, pois é crescente o acometimento da força de trabalho jovem de um país como o nosso por este tipo de enfermidade, necessitando fomento para o controle e rastreamento precoce do câncer e de sua recidiva.

A Revista Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia, no ano de 2011, premiará trabalhos de revisão sistemática (Metanálise), procurando dar ênfase a modelos de artigos que formam as bases e conceitos no conhecimento universal.

Os trabalhos concorrentes deverão, obrigatoriamente, ser publicados nos fascículos de 1 a 4 do volume 15, do ano de 2011. As regras para concorrer aos prêmios constam nesta revista.

Esperamos vê-los em breve na nossa revista, em futuras publicações.

Um grande abraço,

Geraldo Pereira Jotz

Editor - Revista Arquivos Internacionais de Otorrinolaringologia
(*International Archives of Otorhinolaryngology Journal*)